

Lima, 27, 3, 934.

Meu caro Pilla.

Aqui tenho a sua carta, chegada ha poucos dias, depois de uma viagem de mais de tres semanas! Recebi-a com muita satisfação e agradeço-lhe os bondosos votos de que V. a fez portadora. Não estou ainda arrumando as malas -hélas!- porque não tenho intenção de encaixar de novo nas margens de Prata. Enquanto a situação brasileira fôr essa que ahí está, não terei outro remédio sinão ir ficando por estas bandas do Continente, apesar dos prejuizos facilmente calculaveis que isso representa para a educação escolar das minhas filhas. Em Buenos Aires eu e minha mulher podíamos resignar-nos a manda-las para o Rio. Mas a uma distancia tão grande como estamos, isso é impossível, desde logo pelo preço das passagens. Esperemos, assim, que aquelles cavalheiros que se encarregam de velar pelo futuro do Brasil acabem por entender-se e nos dêem, por fim, uma constituição e um presidente, unica coisa e entidade por que espero para pôr fim ao meu exílio.

Ha tres correios aéreos que não recebe noticias do Rio, e que mostra que a minha correspondencia, bastante numerosa, está sendo interceptada pela censura.

Aguardo carta do Luzardo para comunicar-me os resultados da reunião do directorio libertador ahí em Rivera. Sei por elle e Neves das suas restricções á candidatura (?) Góes. Você já conhecerá, provavelmente, o meu ponto de vista, expresso em carta ao Luzardo. Eu, hoje, dou menos importancia a uma candidatura victoriosa com o nosso apoio de facto e não por identidade de principios, do que á nossa attitude moral em face da actualidade politica do paiz. Quanto á attitude que os nossos partidos vêm mantendo, tenho restricções, de todos conhecidas; mas essas restricções, pela desvalia de quem as vem formulando na intimidade, não offerecem maior importancia, nem eu faço questão de insistir sobre ellas. Ha, porém, um ponto no qual não poderia transigir: é o de uma alliança nossa com o Sr. Aranha. Considero esse homem o grande responsavel por tudo quanto tem acontecido de máu no Brasil. Como ligarmo-nos a elle? Por que razões? Em nome de que peincipio? Só para a es-

2)

calada do poder? Mas o poder não me interessa. Si me interessasse, estaria com a ditadura, da qual não me teria afastado ou com a qual já me teria reconciliado, pois não me têm faltado convites para isso.

Escrevi ao Neves sobre este ponto, para mim muito delicado, mas ainda aguardo resposta. Respondendo agora a sua carta, não poderia deixar de referir-me a esse assumpto, que muito me vem preoccupando. Esperemos, porém, que os meus temores sejam injustificados e que os nossos partidos comprehendam quanto lhes seria moralmente perniciosa tal alliança.

Minha mulher muito agradece a gentileza das suas lembranças.

Reciba V. um affectuoso abraço do seu

*amigo e amigo*

*Luís de S. Barros*